

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

DE MÃOS DADAS... UMA UNIÃO COM FUTURO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

PLANO DE AÇÃO AÇÃO ESTRATÉGICA DE INTERVENÇÃO (AEI4)

NA MELHORIA DO CLIMA
ORGANIZACIONAL NO
AGRUPAMENTO

**MEDIAÇÃO DE
CIDADANIA
E DESENVOLVIMENTO**



@AEFRONTEIRA

ANO LETIVO 2024 – 2025



DE MÃOS DADAS... UMA UNIÃO COM FUTURO” EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

PLANO DE AÇÃO AÇÃO ESTRATÉGICA DE INTERVENÇÃO (AEI4) NA MELHORIA DO CLIMA ORGANIZACIONAL NO AGRUPAMENTO



Cofinanciado pela
União Europeia

Ano Letivo 2024 - 2025

A intervenção dos pais na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente. Muitas vezes, os pais estão preocupados/envolvidos com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) que se esquecem de dar atenção aos seus filhos, o que leva muitas vezes a um afastamento entre pais e filhos, e é precisamente isso que não se quer. Consideramos fundamental nos dias de hoje, e com a constante evolução da sociedade que as escolas devam acima de tudo ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais à escola.

Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

Escola Básica Frei Manuel Cardoso
Escola Básica de Cabeço de Vide



Cofinanciado pela
União Europeia

Índice

Introdução.....	4
Apresentação da Medida de Reforço	5
Finalidades da Medida de Reforço	6
Objetivos da Medida de Reforço.....	7
Estratégias a Implementar	8
Avaliação	9
Considerações Finais	10
Bibliografia.....	11



Cofinanciado pela
União Europeia

Introdução

A educação, verdadeira missão da escola, debate-se no atual momento com uma complexa transformação social que nos coloca perante desafios que implicam respostas adequadas por parte dos diversos agentes educativos.

Procurando encontrar soluções para responder à necessidade real de melhorar os resultados escolares dos alunos surge a Medida de Reforço “De mãos dadas... uma união com futuro”; visando encontrar soluções partilhadas entre a escola e a comunidade educativa, numa perspetiva pedagógica e numa lógica democrática de defesa da igualdade de oportunidades. Pretende-se que o percurso desta medida de reforço seja partilhado através da corresponsabilidade e proximidade, fomentando uma aprendizagem significativa e permanente de todos e de cada um, promovendo a cidadania social.

Apresentação da Medida de Reforço

Problemas de hoje como o insucesso escolar, os conflitos, a falta de valores, exigem estratégias concertadas entre a educação escolar e a educação não escolar, num trabalho de proximidade e cooperação que passará por ações a desenvolver no âmbito da colaboração entre escola e famílias, numa cooperação mútua, integrando positivamente as normais diferenças culturais nas relações de diálogo e ação educativa, como condição indispensável para o conhecimento dos educandos e a consecução do seu sucesso escolar e educação integral.

Os alunos cujos pais se envolvem na escola e no percurso educativo dos mesmos têm vantagens em relação ao seu processo de ensino aprendizagem, tornando-se mais positivos em relação à escola, à aprendizagem, verificando-se melhorias ao nível da atenção, comportamento e realização dos trabalhos de casa. Por outro lado, os pais e famílias, que acompanham este processo melhoram a imagem social da escola e compreendem e reforçam o papel dos professores (Marques, 1997 e 2001).

Assim, enumeram-se algumas tipologias possíveis de trabalho colaborativo entre escola-famílias:

1. Ajudar as famílias a estabelecer ambientes familiares que apoiem e incentivem os filhos, criando condições que suportem a aprendizagem.
2. Estabelecer uma comunicação mútua entre a escola e a as famílias, de modo a se efetuarem trocas de informação sobre programas escolares e progressos dos educandos.
3. Incentivar o trabalho de voluntariado na escola.
4. Fornecer ideias e informação às famílias sobre como apoiar os filhos com os trabalhos de casa.
5. Incluir as famílias em tomadas de decisões escolares.

Esta medida de reforço ao Plano de Ação do TEIP, nomeadamente à Ação IV "A Escola, o Meio Envolverte e a Comunidade", aplicar-se-á, numa fase inicial, aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Posteriormente, alargar-se-á ao 1.º ciclo do ensino básico.



Cofinanciado pela
União Europeia

Finalidades da Medida de Reforço

- Implementar práticas sociopedagógicas que promovam a cidadania social dos alunos e das suas famílias.
- Promover o sucesso escolar através do envolvimento parental.



Cofinanciado pela
União Europeia

Objetivos da Medida de Reforço

- Aumentar o número de alunos com sucesso escolar por via do acompanhamento das famílias;
- Promover o envolvimento esclarecido das famílias através da presença em reuniões e outras ações propostas pela escola;
- Capacitar os encarregados de educação de competências para supervisionar e acompanharem os alunos na realização dos trabalhos escolares;
- Incentivar a qualificação académica dos encarregados de educação, através de oferta escolar, nomeadamente Cursos EFA, Profissionais, outros.

Estratégias a Implementar

Momentos de Reflexão entre os Diretores de Turma e os Encarregados de Educação (Escola – E. Educação):

- Partilha de testemunhos/orientações sobre a forma de conseguir acompanhar os alunos nos trabalhos escolares e na superação das dificuldades diagnosticadas;
- Reflexão sobre temáticas relacionadas com a educação e formação integral do indivíduo;
- Identificação/partilha das dificuldades e sucessos experienciados pelos E.E. no acompanhamento dos educandos;
- Estabelecimento/reformulação de objetivos/estratégias mensais de acompanhamento aos alunos.

Pretendendo-se, também, diminuir o fosso existente entre famílias socioculturalmente mais desfavorecidas e menos confiantes e as de nível mais favorecido, surge a formação das famílias veiculada nas reflexões e debates existentes em cada reunião mensal, sobre temáticas relacionadas com a educação e a formação integral do indivíduo que deverá ser acompanhada de materiais informativos para consolidação de conhecimentos/aprendizagens em casa e ao longo do mês.

Momentos de Reflexão entre os Diretores de Turma e os Alunos (Escola – Alunos):

- Identificação/partilha das dificuldades e sucessos experienciados;
- Estabelecimento/reformulação de objetivos/estratégias mensais;
- Reflexão sobre temáticas relacionadas com a educação e formação integral dos indivíduos.

Encarando os alunos como núcleo central de toda esta medida de reforço, no qual desempenharão um papel de interlocutores ativos entre a escola e a família, estas reuniões pretenderão ser um espaço de liberdade de opinião, de aprendizagem e partilha de conhecimentos, de autonomia de pensamento e decisão, na construção de um percurso de desenvolvimento humano em que cada um se sinta respeitado e autor do seu próprio percurso escolar.

Interligação dos conhecimentos, dos valores e das práticas em Cidadania e Desenvolvimento

Organizar e dinamizar ações, campanhas, projetos, programas, parcerias com as estruturas organizacionais internas (Desporto Escolar, Eco Escolas, Programa de Educação para a Saúde, Plano Nacional das Artes, Plano Nacional de Cinema, Parlamento dos Jovens) ou entidades da comunidade... que possam consolidar o trabalho realizado nos momentos anteriormente referidos.

Desafios lançados ao Agrupamento

Organizar e dinamizar fóruns de discussão promovidos pelo Agrupamento envolvendo alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, numa lógica de cultura democrática.



Cofinanciado pela
União Europeia

Avaliação

- Consultar o documento “ACAO_ESTRAT_INTERVEN_4”.



Cofinanciado pela
União Europeia

Considerações Finais

De acordo com estudos realizados em vários países, evidencia-se que quando os pais se envolvem na educação dos filhos, estes alcançam melhor aproveitamento escolar, considerando-se ainda, que este envolvimento parental potencia um movimento cívico, mais geral, de participação na vida das comunidades, desencadeador de competências de cidadania (Marques, 2001).

Assim, acredita-se que esta medida de reforço será um caminho seguro, facilitador de mudanças e inovações, estruturador de intervenções e conducente a um horizonte coletivamente construído. Acredita-se no desenvolvimento de uma aprendizagem recíproca, pautada pelo inconformismo e inquietação reflexiva, alicerçada na responsabilidade da decisão e compromisso, através da intervenção norteadora de percursos de desenvolvimento pessoal e humano.



Cofinanciado pela
União Europeia

Bibliografia

Batista, I. (2006). Dar rosto ao futuro: A educação como compromisso ético. Porto: Profedições.

Batista, I. (2006). Problemas, dilemas e desafios éticos na intervenção socioeducativa [versão eletrónica], em <http://www.ibatista.com>

Davies, D.; Marques, R. & Silva, P. (1997). Os professores e as famílias – a colaboração possível, (2ªed.), Lisboa: Livros Horizonte.

Godotti, M. (1994). Projeto político-pedagógico da escola na perspetiva de uma educação para a cidadania. Texto elaborado no âmbito de um debate na Conferência Nacional de Educação para Todos (setembro 1994), em Brasília, em <http://vicenterisi.googlepages.com>

Jares, X. (2007). Pedagogia da convivência. Porto: Profedições.

Marques, R. (1997). A escola e os pais – como colaborar? 5ªed., Lisboa: Texto editora.

Marques, R. (2001). Educar com os pais. Lisboa: Editorial Presença.

Marujo, H. A., Neto, L. M., & Perloiro, M. F. (1999). Educar para o otimismo. (16ªed.), Lisboa: Editorial Presença.

Silva, I. M. (2007). O professor como mediador. Cadernos de Pedagogia Social – Aprender na e com a vida, as respostas da Pedagogia Social. Porto, Ano I (19).

UNICEF (1989). Convenção sobre os Direitos da Criança. <http://www.unicef.pt>

